



CEATL

Conseil Européen des Associations
de Traducteurs Littéraires

Declaração sobre Inteligência Artificial

O Conselho Europeu das Associações de Tradutores Literários tem observado de perto o cenário em rápida mudança do uso da IA generativa na indústria editorial, levando a cabo os seus próprios inquéritos sobre o assunto e coassinando declarações de organizações irmãs.

Neste debate em evolução, eis os nossos pareceres e exigências.

Ninguém deixado para trás: as nossas exigências legais

- *A tradução literária só pode existir de acordo com estes três princípios: Autorização, Remuneração, Transparência (ART)**
Qualquer cessão de direitos para uso comercial, como formação em IA, deve ser negociada pelo autor do trabalho sob uma cláusula de consentimento prévio.
- *Transparência em ambas as partes a montante e a jusante do processo de publicação* Os requisitos de transparência impostos às empresas de IA devem ser devidamente aplicados. Do mesmo modo, qualquer utilização de IA generativa, em qualquer fase do processo de publicação, deve ser claramente indicada no produto final. Cada um dos participantes na cadeia de produção do livro deve ser responsabilizado pela sua utilização da IA, tal como cada um deve ser justamente compensado pelo trabalho específico que realiza.
- *Nenhum financiamento público para publicação com IA* As políticas públicas são cruciais para o setor editorial: o mercado por si só não poderia sustentar toda a riqueza cultural de um país moderno. Os interesses económicos subjacentes à IA não precisam de ser incentivados.

Nenhuma língua deixada para trás: a nossa perspetiva profissional

- *As máquinas não são tradutores, mas "translatóides": não traduzem, geram material textual.*
O uso da IA padroniza as traduções empobrecendo culturas escritas e as línguas em geral através, entre outras coisas, de um viés cognitivo (a tendência de ser influenciado pela primeira opção que nos é proposta pela máquina) e à autopoliuição (o aprendizado de máquina de suas próprias produções).

- *Todos os géneros literários merecem uma tradução humana*
A ideia de que alguns livros são mais adequados do que outros para o processamento generativo de IA promove uma distinção perigosa entre alta literatura e outros textos, impedindo o desenvolvimento social através da leitura.
- *Todas as línguas merecem uma tradução humana*
Contestamos a ideia de que a IA seja uma ferramenta para facilitar o acesso à línguas minoritárias. Mas alertamos para o perigo de as línguas hegemónicas serem utilizadas como línguas de transição. Sem a mediação dos tradutores, as editoras ficarão ainda mais dependentes dos mecanismos de mercado para a escolha das obras a importar.

Nenhum livro deixado para trás: as nossas crenças humanistas

- *A tradução literária não é uma simples transcrição*
Os tradutores literários traduzem textos inseridos no seu contexto cultural, social e histórico, para leitores que também estão inseridos nos seus próprios contextos específicos. A tradução requer uma compreensão destes contextos, e habilidade na escrita criativa. Nenhuma máquina pode igualar isso sem um esforço humano significativo.
- *Os atos criativos são o que nos tornam humanos*
É humano duvidar, e as máquinas não duvidam. O sistema IA oferece soluções "funcionais" que ninguém pode retrair ou questionar. As pessoas devem ter o direito de criar – e de ser justamente remuneradas, se for a sua profissão – bem como o direito de enriquecer as suas mentes e almas desfrutando de obras criativas.
- *A tradução literária é uma actividade literária*
A tradução criativa deve ser considerada um tesouro literário nacional e internacional e merece ser protegida como tal. As práticas de "Web scraping" (colheita automática de dados) para o treino em IA, simplesmente com fins lucrativos, violam não apenas as leis de direitos autorais, mas prejudicam o património cultural da humanidade como um todo.